

Palestra do Guia Pathwork® nº 211
Palestra Não Editada
4 de maio de 1973

EVENTOS EXTERNOS REFLETEM A AUTOCRIAÇÃO – TRÊS ETAPAS

Meus queridíssimos amigos, saúdo vocês, abençoo vocês e lhes dou as boas vindas esta noite. Chegou o momento de dar esta palestra específica, porque um número suficiente dos meus amigos do caminho serão capazes não apenas de compreender intelectualmente, mas também de colocar alguns desses princípios em prática. Como sempre, preciso repetir algumas facetas para tornar claras as associações e transformar esse tópico num todo abrangente.

A mente humana está apertada numa caixa estreita, por assim dizer – uma caixa de percepção errada e percepção limitada. É somente à medida que vocês passam a se conhecer que, aos poucos, adquirem a perspectiva e a percepção adequadas da vida e sua relação com a autocriação interior. A percepção da mente humana é especificamente falha na medida em que tomam o que vêem como o todo, embora vocês vêem apenas pequenos segmentos. Isto, por sua vez, altera a natureza dos aspectos percebidos da realidade e gera um quadro totalmente diferente da vida, da criação e dos processos da vida e da criação. Imaginem, como analogia, que aqui está um enorme quadro, mas vocês só vislumbram um pequeno aspecto dele através de uma pequena abertura, porque o restante do quadro está coberto. O que vocês vêem é apenas uma parte da realidade, mas se acreditarem que é o todo, toda a sua percepção e entendimento serão falhos. O mesmo acontece com a mente humana e a percepção humana com relação ao mundo real.

Ao mesmo tempo, essa mente humana é capaz de expansão infinita e de transcender sua atual limitação. A limitação específica da mente deve ser e acabará sendo transcendida a fim de concretizar todo o seu potencial. Grande parte da percepção equivocada dos homens deriva da forte unilateralidade de seu foco e condicionamento. A mente condiciona suas próprias crenças, percepções, observações e as perpetua enquanto esses processos de autocondicionamento não são desafiados ou questionados. Mas enquanto eles são tomados como a verdade, a mente permanece dentro de uma caixa.

Para obter um entendimento mais profundo e um quadro mais claro da realidade, primeiro vocês precisam saber que se submetem a uma contínua lavagem cerebral, particularmente com relação às suas experiências na vida. Enquanto a ligação entre realidade interior, condições interiores, panorama interior, e experiência exterior é tão tênue, como no presente com a maioria dos seres humanos, a natureza da vida e as relações entre a vida e o eu são totalmente distorcidas. A caixa em que a mente se encontra torna-se dolorosamente estreita e limitada. Nenhuma percepção é digna de confiança, porque a principal percepção da vida e do eu estão fora do centro.

A ilusão de que a vida exterior impõe experiências a vocês é tão difundida que é muito difícil interromper essa lavagem cerebral. Nesta palestra, gostaria de discutir especificamente três etapas básicas do crescimento e desenvolvimento, vistas da perspectiva da sua experiência de vida.

A etapa mais afastada da realidade, em termos gerais, seria quando todos os acontecimentos parecem estar totalmente dissociados de vocês. O mundo parece um lugar fixo no qual as experiências pessoais sobrevêm a vocês em resultado unicamente de fortuna, acaso, sorte ou azar. Mas na curva do crescimento ocorre uma progressão. Vocês começam a distinguir os acontecimentos que criaram, talvez não consciente e deliberadamente, mas mesmo assim sabem que provocaram os resultados que agora vivenciam. No entanto, vocês ainda não conseguem ver isso quando se trata de acontecimentos “exteriores” que parecem nada ter a ver com vocês. Quando acontecimentos dessa natureza afetam o seu estado de felicidade e paz, vocês ainda estão muito afastados do seu centro. O acontecimento exterior, nesse caso, fica distante e apenas simbolicamente reflete o seu estado interior ou aspectos do eu interior com os quais vocês deveriam lidar, mas nos quais até agora se recusaram a prestar atenção. Essa recusa, essa cegueira autoimposta os afasta do ponto de autocriação a tal ponto que os resultados da sua criação não apenas parecem, mas de fato estão afastados de vocês. Eles parecem dissociados dos seus processos volitivos.

Este é um estado muito doloroso, porque o que acontece a vocês parece ser “imerecido” e a vida se torna muito assustadora em seu caráter imprevisível. Parece, de fato, que vocês são vítimas de circunstâncias fora de sua esfera de influência. Isso provoca um grande medo e desconfiança da vida. Também perpetua a maior mistificação humana: a conclusão de que o homem é uma vítima. Nenhum “jogo” poderia ser mais mortal e doloroso. No entanto, não há resistência maior do que aquela que se refere a renunciar a essa mistificação, a tirar as vendas e ampliar esse campo tão limitado de visão.

Já falei desse princípio muitas vezes, em diferentes contextos. Alguns de vocês que fazem o trabalho do caminho, depois de superarem muitas resistências e bloqueios interiores, já começaram, uma vez ou outra, a perceber que o que parecia, absoluta e incontestavelmente, um acontecimento exterior fixo com o qual eles casualmente toparam ou que veio até eles é, na verdade, uma extensão muito lógica de sua atitude interior e intencionalidade explícita. Reflete ideias específicas distorcidas que, em contrapartida, requerem ação, reação e volição específicas e distorcidas. Uma vez feita essa ligação, passa a existir uma visão de mundo totalmente diferente. Vagarosamente, pouco a pouco, o falso foco vai desaparecendo e a visão da vida passa a ter uma perspectiva mais clara.

Como vocês sabem, a associação das atitudes interiores com eventos exteriores exige coragem, humildade e honestidade. Exige a integridade suprema da responsabilidade por si mesmo. Mas o alívio, a segurança, a nova energia e força criativa que surgem entre o exterior e o interior não podem ser medidas em simples palavras. Muitos de vocês estão caminhando continuamente nessa direção. E à medida que prosseguem, diminui a resistência a fazer essas ligações. O interesse que vocês têm em manter a ficção de serem vítimas da vida diminui à medida em que a responsabilidade por si mesmos aumenta e se torna tão agradável que vocês não a trocariam mais pela inverdade da vitimização.

Quanto mais vocês entram nesse novo estado, tanto menos ocorrem fatos tão distanciados de vocês que só podem ser interpretados simbolicamente – e depois incontestavelmente reconhecidos – como criação de vocês mesmos. Quanto maior a frequência com que estabelecerem essas conexões e virem que vocês mesmos criam suas experiências de vida, tanto menos fatos ocorrerão tão distanciados de vocês que só será possível estabelecer um elo usando aquele acontecimento como uma representação exterior simbólica de um aspecto do panorama interior. Isso os leva à segunda etapa desta progressão.

Na segunda etapa, vocês conseguem, com relativa facilidade, enxergar o acontecimento exterior como resultado de suas atitudes. Isso não significa que vocês consigam interromper imediatamente essas criações específicas, pois precisam acumular muito autoconhecimento, além de expor e liberar muita energia reprimida e sentimentos estagnados para poderem começar a recriar a sua vida. Contudo, a experiência agora é quase sempre vista como evidente resultado de suas atitudes, intenções, crenças e sentimentos. Vocês conseguem ver como essa experiência é resultado específico de desejos correspondentes, mecanismos de defesa, ações destrutivas, apego a padrões negativos de comportamento, etc. Nem é preciso dizer que nessa etapa é impossível vocês se sentirem muito impotentes, ansiosos, temerosos, vitimizados e imprestáveis. Mesmo quando a personalidade, a esta altura, ainda duvida de sua capacidade de mudar essas atitudes e padrões específicos, porque um nível ainda mais profundo de intencionalidade negativa (que não quer mudá-los) ainda não foi revelado, pelo menos o mundo já não parece ser um lugar tão caótico. Isso representa um grande passo adiante na escala evolutiva.

Na terceira etapa dessa progressão, as suas atitudes e ações, as intenções e sentimentos já estão suficientemente purificados, realistas e produtivos para que vocês possam criar principalmente experiência de vida positiva. Os acontecimentos exteriores se encaixam cada vez mais. Como eu mostrei na última palestra, agora vocês estão entrando num novo processo de autogeração de criação e experiência positivas. Mas ainda não estão totalmente purificados. A sua mente agora está muito mais ciente de seus obstáculos e, assim, é capaz de penetrar rapidamente no véu da ilusão. Mas ainda restam nuvens. Dessa forma, às vezes vocês sofrem por causa de estados de ânimo, de oscilações de humor que às vezes parecem vir e ir embora sem nenhuma “razão” exterior. Agora vocês já não podem enganar a si mesmos, acreditando que alguém ou algo fez isso a vocês. Sabem que é o seu estado de ânimo. É claro que às vezes vocês podem dizer que um estado de ânimo tristonho é resultado de este ou aquele terem feito isto ou aquilo a vocês. E é bem possível que seja verdade. Mas uma ocasião como essas não pertence à terceira categoria. Pertence à etapa um ou dois, dependendo de como vocês a vejam. A etapa três significa que sabem que o seu estado de ânimo não é causado por um fator externo, mas ocorre em vocês sem provocação ou razão exteriores. É como se uma nuvem passasse na frente do sol, e vocês ainda não sabem porque, mas sabem que está em vocês. No entanto, vocês ainda são vítimas das oscilações de humor ou estado de espírito. Esta terceira etapa é a menos distanciada, mas ainda é distanciada. Com isso quero dizer que a manifestação se aproxima firmemente de vocês em resultado do fato de terem feito as ligações nas etapas anteriores.

O que causa as nuvens interiores que subitamente encobrem o sol interior pode variar, naturalmente. Pode ser que vocês reprimam um determinado sentimento, uma determinada percepção nas pessoas que os rodeiam, porque não querem lidar com a dor ou a frustração envolvidas. Ou talvez vocês simplesmente vivenciem o movimento interior do seu caminho, que revela inexoravelmente material mais profundo para vocês examinarem ao longo da trajetória. Nesse caso, esses estados de espírito são indicadores que permitem a vocês prestar atenção em alguma coisa que, caso contrário, poderia jamais vir à mente consciente.

Nesse contexto, mais uma vez, quando falo de realidade interior, não me refiro apenas a um estado psicológico ou emocional. A realidade interior é o amplo, vasto universo e vocês, como personalidade, ficam na fronteira entre esse “espaço” interior, infinito, ilimitado, vasto, amplo, de criação, no qual existem todos os estados concebíveis de consciência, expressão e situação. Do outro lado fica o vazio exterior que precisa ser “preenchido” com consciência e luz, com amor e vida. O

corpo material é a fronteira, o estado fronteiro. A consciência por trás do corpo é o agente transportador, cuja tarefa é levar a realidade interior a um vazio. O único problema é que nesse estado fronteiro, muitas vezes a pessoa esquece que a realidade interior é o mundo real, ou até que existe tal mundo.

Pois bem, na escuridão da mente limitada, é quase impossível conceber a existência de um mundo dentro ou por meio de vocês, levando a “espaços” infinitos. Vocês só conseguem conceber o espaço em termos da realidade exterior, refletida. Somente o espaço do estado tridimensional de consciência parece “real”. No entanto, até os físicos de vocês sabem hoje em dia que a relação tempo/espaço/movimento comporta uma infinita variedade, que o continuum tempo/espaço/movimento do seu mundo (i.e. o seu estado de consciência) é relativo e apenas uma de muitas possibilidades, e não uma “realidade” fixa e exclusiva, aplicável a todos os estados.

Quando uma consciência humana “morre”, por assim dizer, o que de fato ocorre é que ela sai de sua concha para outro continuum tempo/espaço/movimento, que é o mundo interior.

Assim como o tempo, o espaço e a relação do movimento nessa realidade especial específica são resultado de um estado específico de consciência, também os panoramas, os objetos, as condições, as leis naturais, a atmosfera, o clima e a realidade relativa são resultado de estados específicos de consciência. O seu mundo interior, é assim o produto total do seu estado de consciência. Nesse mundo interior, vocês se ligam a outros cujo estado total de consciência é semelhante ao seu, de modo que vocês compartilham uma esfera, criada por ambos, de realidade temporária. O mesmo se aplica, naturalmente, a esta esfera terrestre, sendo a única diferença que os estados interiores são externalizados de uma maneira muitas vezes, mais difícil de ser discernido.

Vocês também sabem que a sua consciência não é apenas um estado unificado. Vocês são formados por muitos aspectos de consciência, que muitas vezes estão em total desacordo entre si e cujo estado de desenvolvimento pode variar muito.

Quando o eu real assume uma tarefa, antes de incorporar, ele decide levar determinados aspectos “junto” com ele, se pudermos falar assim. Ao longo do caminho, vocês recebem ajuda para cumprir essa tarefa de modo a unificar os aspectos desligados da sua consciência, de modo a refinar, reeducar, purificar esses aspectos divergentes – uma tarefa que o eu real se comprometeu a preencher. A sua consciência exterior ativa, determinante, ou o seu ego, se preferirem, pode optar por buscar o entendimento que associa ou fugir dele. A consciência do ego é a linha de fronteira entre o mundo luminoso interior e o exterior vazio. Como eu disse, quando a mente se envolve na realidade parcial da consciência tridimensional, ela pode facilmente esquecer a tarefa, e isso exige um esforço para despertar a consciência. Eu também poderia acrescentar que o homem recebe muita orientação e ajuda espirituais, basta que ele queira perceber.

Quando a mente se esquece e fica desligada da verdade do ser, o eu-ego consciente, às vezes, identifica-se temporariamente com os aspectos a serem reeducados e purificados, de modo que perde a noção de sua verdadeira identidade. Este é sempre um estado extremamente sofrido, mas acontece apenas quando se permite que o orgulho, a vontade do eu e o medo reinem sobre a consciência. No momento em que os aspectos com os quais a pessoa se identificava totalmente e que, portanto, lutava para não ver, são expostos, assumidos e realisticamente avaliados, esse isolamento envergonhado termina e os aspectos são vistos exatamente como são – simplesmente aspectos do eu total.

Assim, é de extrema importância no trabalho do caminho, de cada um investigar a si mesmo e deixar de ocultar, de esconder a sua parte negativa. Pois quanto mais vocês a escondem, mais se perdem nela, e maior se torna o desespero da ilusão. É somente quando têm a coragem e humildade de reconhecer e expor, muitas e muitas vezes, as partes negativas do eu, que ocorre o milagre. Nesse momento, vocês deixam de se identificar (secretamente) com as partes que desejam esconder. Pode parecer paradoxal à primeira vista, mas quanto mais vocês expõem a parte destrutiva, tanto mais conhecem o verdadeiro eu criativo. Quanto mais vocês expõem a feiura, mais conhecem a sua beleza. Quanto mais expõem o ódio e todos os seus derivados, mais ficam sabendo do estado de amor já existente que pode, então, brilhar.

Imaginem, meus amigos, a situação incrivelmente difícil e dolorosa em que se colocam quando escondem aquilo que mais lhes causa vergonha e medo. É exatamente por causa dessa ocultação que vocês intensificam as atitudes que mais odeiam em si mesmos. Vocês as tornam infinitamente piores por meio da ocultação, e depois ficam cada vez mais convencidos, em níveis profundos da consciência, de que esse é o seu eu real. Esse é o círculo vicioso que os deixa mais decididos a esconder e, portanto, mais isolados, mais negativos e mais destrutivos, devido aos métodos usados para esconder (para esconder sempre é preciso projetar a culpa real de vocês nos outros, acusar, maquiagem os próprios defeitos, ser hipócrita, etc.) Portanto, vocês ficam mais convencidos de que a parte oculta é o eu final, para o qual não há esperança. A verdadeira tarefa é começar a expor a totalidade do que vocês são. Eu já disse muitas vezes, não há como contornar esse aspecto do desenvolvimento espiritual. Todos os que buscam o crescimento espiritual, que evitam iludir a si mesmos, em algum momento terão um despertar brusco e doloroso. É preciso passar por isso. Vocês precisam expor tudo o que são. E isso traz como resultado que a pior opinião que faziam de si mesmos nunca é justificada, por mais feios que sejam os traços e atitudes que vocês vinham escondendo. Aquela opinião nunca se justifica porque essas partes não passam de aspectos isolados da consciência total que o eu real assumiu.

Ao darem esses passos, vocês tomam ciência do eu superior, não como uma teoria ou uma premissa filosófica, mas como uma pura realidade, bem no aqui e agora. Vocês vivenciam a si mesmos como a entidade real que são, que sempre foram e que sempre serão, não importa o que os aspectos isolados da consciência criam de ilusão e loucura. Esta é, de fato, uma tarefa grande e maravilhosa. Nesse processo, vocês passam a conhecer sua realidade interior e todos os vários aspectos e níveis de consciência. Vocês vêem o acontecimento exterior proporcionalmente ao panorama interior. O panorama interior deixa de ser um simbolismo ou uma analogia pitoresca. Passa a ser a pura realidade.

Vamos voltar agora às três etapas básicas a esse respeito. À medida que vocês trabalham os preceitos deste caminho e fazem as ligações entre vocês e os acontecimentos, por mais afastados que eles pareçam da sua vontade e responsabilidade, começa a ocorrer uma curiosa inversão na maneira como vocês vêem o eu e a vida. O que a princípio parecia a causa (acontecimento exterior) torna-se agora efeito, e vice-versa. O que a princípio parecia uma simples analogia simbólica (o panorama interior) passa a ser a pura realidade, enquanto os acontecimentos exteriores passam a ser representações simbólicas da realidade interior. Essa nova percepção dá origem a um leque completo de novas reações à vida. Surge um profundo senso interior de segurança, porque agora os pensamentos e os desejos, os sentimentos e as atitudes são vistos como os agentes criativos. Assim, pensamentos, opiniões, crenças, sentimentos, atitudes não são mais tratados com irresponsabilidade, na ilusão de

que eles não contam e que não têm consequências. Essa nova consciência traz consigo a noção do seu ser como criador no plano das coisas.

Se vocês não resistirem a ultrapassar a lógica limitada e falha da consciência materialista, pela qual a vida parece ser uma coisa dada e fixa em que vocês são colocados, vão perceber a união entre o acontecimento exterior e a vida interior. A paz, a alegria, a segurança, o senso de unidade com toda a vida, que são o resultado inevitável, fazem a resistência anterior contra esse estado parecer totalmente risível. No entanto, vocês, seres humanos, lutam contra isso mais do que contra qualquer outra coisa. Vocês buscam explicações de toda sorte. Diferentes eras criaram diferentes respostas para explicar os resultados da sua criação interior, de modo a não assumir a responsabilidade, a não relacionar os acontecimentos exteriores com o estado interior. Vocês têm muito interesse em não fazer isso, porém nada poderia ser tão libertador quanto essa nova maneira de encararem a si mesmos e à sua vida. Nada mais pode dar a vocês as verdadeiras ferramentas para criarem a sua vida de uma maneira nova, para recriarem a vida. Depois que virem a sua criação negativa, vocês têm as ferramentas para darem início à criação positiva, baseada nos mesmos princípios. Vocês se condicionaram a passar por cima dos pensamentos e interpretações negativas que têm, a deixar de ver o cuidado propositado com que vocês procuram justificar suas falhas, seu despeito, sua malignidade. Vocês preferem não fazer nada a enxergar que propositadamente escolhem a experiência infeliz, por motivos nefandos. Vocês produzem e criam, muitas vezes em ampla escala, experiências dolorosas, debilitantes, frustrantes. E depois usam esse fato como justificativa para se tornarem mais amargos, ressentidos, punitivos, negando o que são e o que têm de melhor. Vocês perdem o rastro do elemento volitivo dessas criações, e o sofrimento passa a ser muito real. Quanto mais vocês perdem a noção da auto criação, mais amargo e desesperançado se torna o sofrimento. Depois, vocês fingem para si mesmos que seus pensamentos e sua intenção nada têm a ver com a experiência. Procuram se convencer de que eles não podem ter verdadeiro poder. Mas acabam por começar a ver que eles têm, sim, poder.

Muitas vezes, o poder criativo de pensamento, intento e atitudes emocionais é ignorado devido ao intervalo de tempo. A mente infantil vê os efeitos de causas apenas como uma unidade imediata, evidente, estreitamente unida. Somente a mente madura é capaz de discernir um efeito distanciado de um agente causal. Quando existe intencionalidade negativa, a mente permanece proporcionalmente infantil e cega, e as percepções são compativelmente limitadas.

Depois que atingem a segunda etapa e começam a reconhecer as experiências como produtos de suas atitudes, logo vocês têm cada vez mais experiências em que isso é fácil de detectar, e cada vez menos experiências que são uma total projeção no exterior e simbolização da realidade interior. Vocês ainda podem ficar estagnados e resistir conscientemente à criação positiva. Mas isso lhes dá a oportunidade de concentrar seus esforços, sua atenção e suas energias para se tornarem conscientes de mais material enterrado que provoca esse bloqueio. Agora, pelo menos, vocês sabem onde ficaram estagnados e porque. Podem optar e dirigir o foco de maneira significativa. Podem inverter o curso do que agora é uma cadeia sequencial significativa: pensamento e intenção criada e ação (ou falta de ação).

Aconselho a todos a se comprometerem especificamente mais e mais a verem a vida nesses termos. O que está faltando e como vocês criaram a falta? Até que ponto estão dispostos a serem autênticos consigo mesmos? Até o fim? Esta é a grande questão.

Vamos falar agora do terceiro estado, os estados de espírito de vocês. Todos já passaram por situações em que, subitamente e sem razão, o seu humor passa de alegre para triste. A princípio, isso pode parecer mais frustrante do que quando conseguem associar essa oscilação a alguma razão exterior. Ao mesmo tempo, essa situação os leva mais diretamente para o núcleo. Vocês já não podem colocar a culpa em outros e assim fugir da sua verdade. Enquanto conseguem usar outras pessoas como bodes expiatórios para seu humor sombrio, vocês estão muito mais afastados da verdade do que quando nada aborrecido aconteceu, e no entanto o seu humor mudou. É tão frustrante que vocês começam a se revoltar e a objetar em seu íntimo. Isso ocorre na medida em que vocês ainda têm interesse em culpar os outros pelo seu estado. Vocês lutam contra o fluxo do seu movimento interior. A sua parte infantil declara que o que é agradável jamais deveria mudar. Se vocês se sentem bem, esse deveria ser o estado definitivo. A exigência e a crença na condição de definitivo do estado de espírito atual (favorável) também cria o outro lado da moeda – quando estão num estado de espírito difícil, deprimido, sombrio, vocês se desesperam porque acreditam que esse estado é definitivo. Vocês não se permitem uma ligação com o movimento interior do fluxo. Se aprenderem a se sintonizar, a prestar atenção, e a seguir a corrente vital interior de uma maneira muito concentrada e atenta, com a mais apurada percepção interior, não poderão deixar de perceber que existe um movimento interior constante.

É usada com frequência, nos sonhos e em outras linguagens simbólicas, a analogia entre a estada do homem no corpo e uma viagem. Essa analogia foi feita muitas vezes ao longo de toda a história espiritual. Ela revela uma verdade profunda: o caminho interior está em constante movimento através das etapas da matéria da alma que precisam ser atravessadas. Essa viagem, de fato, não é apenas uma palavra. É um movimento constante de fluxo. E assim é o caminho pessoal de vocês. É um movimento. Ele transporta vocês pelo seu panorama. Transporta pelo panorama do eu superior, que é belo e brilhante. Mas se a tarefa que vieram cumprir for deixada para trás, vocês não vão ver essa bela paisagem muitas vezes, porque nesse caso vão ficar no panorama dos outros aspectos da consciência que vieram para unir e integrar ao eu real.

O que acontece quando vocês se retiram, depois de uma vida, para o universo interior com esses vários aspectos? Vocês vivem neles alternadamente. Os aspectos que vocês não conseguiram unificar com o eu superior continuam como fragmentos separados no mundo deles, autocriado. Vocês precisam residir algum tempo nesses mundos separados, e a quantidade de “tempo” (a falta de palavra melhor) depende da intensidade de cada estado. Cada um é de fato um mundo como, por exemplo, este mundo material, mas com condições, dimensões e leis diferentes que, vão parecer, quando sua mente estiver fixada nelas, como se fossem a única realidade, assim como esta esfera parece ser a única realidade enquanto vocês estão focados exclusivamente nela. Todos esses mundos são mundos de consciência e ação. Como vocês têm muitos aspectos diferentes, vão residir em muitos mundos diferentes. Mas somente no mundo mais elevado da sua consciência desenvolvida vocês vão saber que os outros mundos não são os mundos finais de vocês, não os únicos mundos. Enquanto a sua consciência estiver voltada para qualquer um desses outros mundos, vocês esquecem sua identidade real, assim como enquanto vocês são seres humanos não conhecem sua identidade real enquanto se identificam com os aspectos menos desenvolvidos do seu ser. Nesse caso, de fato a estada nos mundos inferiores desses aspectos parece ser definitiva enquanto dura. Tal condição definitiva é uma ilusão, e somente quando vocês estão na realidade maior do seu mundo luminoso é que sabem que a única realidade definitiva é beleza, amor, verdade, luz e ventura. Todos os outros estados são temporários.

Quando o seu estado de espírito se ensombrece e vocês caem no desespero, lutando contra essa situação, vocês não seguem o movimento interior e acreditam que estão no único mundo definitivo da escuridão. Eu digo a vocês, meus amigos, o simples fato de pensarem nestes pensamentos de verdade – sem luta nem pânico, sem ideias temerosas de situação definitiva – vai torná-los cientes de que está ocorrendo um movimento. Isso vai fazer uma diferença enorme, pois levará vocês a explorar e descobrir o que o movimento significa para vocês. Em vez de lutar contra a escuridão, vocês devem aceitá-la como um estado temporário e movimentar-se com ele. Se lutarem, vocês detêm o movimento. Ao aceitar, vocês seguem o movimento. Nesse caso, ele vai transportar vocês. Se aceitarem a dor e pensarem conscientemente no seu significado, a dor deixa de ser dor. O mesmo se passa com o humor desolado, sombrio ou negativo. Vejam-no como uma nuvem e sigam o movimento que leva vocês, com o objetivo de entender seu significado. Cada nuvem é um significado. Comprometam-se a entender o significado do estado de espírito. E o seu caminho interior revelará a resposta.

Já os aconselhei muitas vezes a usarem, como ferramenta do trabalho do caminho, aquilo que chamo de revisão diária. Repassem o dia em termos dos diversos estados de espírito que “tomaram” vocês durante este específico dia. Estou dizendo “tomaram” entre aspas porque isso também é uma ilusão. É como se olhassem pelo lado errado de um telescópio. Vocês geram o estado de espírito, mas não sabem disso. É um movimento em vocês, um aspecto de vocês. É o seu panorama. O estado de espírito tem um significado específico, e cabe a vocês permitir que o eu interior dê a resposta, incorporar todos esses estados de espírito às atividades do trabalho do caminho e seguir esses padrões até o fim, em ocasiões e fases diferentes. Se vocês os observarem, vão deduzir um significado enorme deles. O seu desconhecimento do significado do estado de espírito faz com que ele pareça “tomar” vocês, assim como um acontecimento exterior aparece diante de vocês independentemente de qualquer coisa que vocês tenham feito. Enquanto não souberem e não quiserem saber qual parte de vocês é compatível com o estado de espírito que criou, que atraiu, que é um campo de energia que inevitavelmente atraiu esse acontecimento exterior para vocês e vocês para eles, vocês vão se sentir desconectados dele.

Talvez agora, com esta palestra na qual eu procurei vencer a distância entre a realidade psicológica e a realidade espiritual, vocês tenham a possibilidade de usar a realidade espiritual como uma diretriz prática. Todos vocês sabem que, como norma, a realidade psicológica não vai até o aspecto de autocriação do ser interior e da sua vida. E a psicologia ignora a responsabilidade pessoal de vocês em todas as coisas. Vocês também sabem que, como norma, a realidade espiritual da maneira como é geralmente tratada na terra não fornece a vocês o meio psicológico de fazer uso prático da verdade criativa. A atividade espiritual, então, passa a ser uma fuga dos fatores psicológicos. Mas é igualmente verdadeiro que da maneira como avança a psicologia atualmente, também ela se torna uma fuga da mais profunda responsabilidade do homem por si mesmo e assim rouba dele a capacidade de criar e recriar. Procuro unificar as duas como duas facetas da mesma verdade. Ao deixar de fora uma das facetas, a outra se transforma em uma fuga e uma abordagem incompleta à luta do homem na terra.

Antes de terminar esta palestra, gostaria de falar sobre uma progressão histórica em termos de responsabilidade por si mesmo. Nos tempos antigos, o homem via a si mesmo como totalmente dependente dos deuses. Em séculos não tão distantes do momento atual, houve um contramovimento religioso que sustentava que as falhas do ser humano, sua pobreza, suas doenças, sua insanidade eram debitadas a ele. Ele era condenado ao ostracismo como um pecador, um rejeitado. Era

julgado. Era uma distorção da realidade de que, com efeito, todos criam seu próprio estado, suas próprias experiências. No entanto, se essa realidade for mal usada, com um espírito de separação, de falta de amor, de julgamento, a verdade se transforma numa perigosa meia verdade. É preciso deixá-la temporariamente para trás, para que possa ser instaurado um novo e melhor equilíbrio. Assim, o último século, cujo espírito ainda predomina atualmente, negou o conceito da responsabilidade por si mesmo. Em termos mais amplos de evolução, trata-se de um contra-equilíbrio da distorção e meia verdade anteriores. A tendência atual é que a pessoa sofredora é vista como uma vítima inocente. A responsabilidade por si mesmo é confundida com a atitude anterior de inculpação, de arrogância, de punição. Dessa forma, o homem fica enfraquecido e é enganado sobre seu potencial. A psicologia ignora o importante fator da culpa pessoal que precisa ser reconhecida pelo que é, por trás de toda culpa dita neurótica e não justificada.

Somente agora, no movimento evolutivo espiral da humanidade como um todo, é que o homem se tornou capaz de assumir a responsabilidade sem a culpa distorcida. Agora ele pode descobrir como assumir suas negatividades sem desespero, porque nesta etapa pode transcender sua consciência limitada. Sua jornada o levou suficientemente longe para que ele tenha a maturidade espiritual e esteja pronto para encontrar o equilíbrio, para descobrir o amor e a verdade da autorresponsabilidade criativa. Agora, a verdade da responsabilidade por si mesmo pode ser reconquistada em um novo patamar. Em vez de usar essa verdade contra os outros, para reforçar o pequeno ego, ela pode ser usada no eu. A verdade da responsabilidade por si mesmo pode ser exercida não como uma acusação punitiva, mas como a mais elevada forma de dignidade do homem. Assim, somente quando vocês querem ser verdadeiros com relação a sua negatividade e destrutividade é que podem encontrar a grandeza do eu criativo e saber que vocês são criadores e deuses, “veículos de Deus”, por assim dizer. O pêndulo precisa oscilar até o amor e a responsabilidade por si mesmo deixarem de se dividir em opostos que aparentemente se excluem, tornando-se um todo abrangente.

Meus caríssimos amigos, bênçãos a todos do mundo do amor, da verdade, da energia vital. Usem essa energia, como tantas vezes, para mergulharem fundo em si mesmos e se unirem. Fiquem em paz.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.